

ELEMENTOS HISTÓRICOS DA CONSTITUIÇÃO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Autora: Mariza Konradt de Campos³⁰

Resumo:

O Colégio de Aplicação (CA), órgão integrante do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é uma instituição de Ensino Fundamental e Médio criada para permitir experiências didático-pedagógicas. Neste artigo, objetiva-se apresentar um conciso relato sobre a criação da Universidade de Santa Catarina, hoje Universidade Federal de Santa Catarina, e recuperar elementos históricos da constituição do Colégio de Aplicação da UFSC, desde a sua criação em 1961, até os dias atuais. Com essa análise histórica, é possível perceber que o Colégio de Aplicação passou por diversas transformações desde sua criação na década de 60, com base em um modelo de instituição que já havia sido planejado e implantado em outras universidades do país, até a sua atual estrutura. Do trabalho voluntário de professores ao trabalho remunerado, do ingresso de alunos por meio de provas ao ingresso por sorteio, a história do Colégio de Aplicação mostra que ocorreram diversas mudanças de forma a aperfeiçoar sua estrutura e garantir seu objetivo inicial de prover à sociedade resultados da aplicação de metodologias variadas e de seus estudos, atendendo à trilogia de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Palavras-chave: Elementos Históricos. Colégio de Aplicação. Universidade Federal de Santa Catarina.

Abstract:

Colégio de Aplicação (CA), a body that belongs to the Centro de Ciências da Educação (Education Science Center) at the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), is an Elementary and High School Education institution created to allow teaching and pedagogical experiences. The objective of this paper is to present a concise report on the

³⁰ Professora – Colégio de Aplicação – Universidade Federal de Santa Catarina
Mestre em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Especialização em Pedagogia Terapêutica – Universidade da Região da Campanha – URCAMP/RS
Especialização em Psicopedagogia – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL/SC
E-mail: marizakc@gmail.com

creation of the Universidade de Santa Catarina, presently Universidade Federal de Santa Catarina, and retrieve historical elements of the Colégio de Aplicação implementation at UFSC, from its creation in 1961 to the present day. With this historical analysis, it is possible to realize that Colégio de Aplicação went through several transformations since its foundation in the 60s, based on a model institution that had already been planned and implemented at other universities in the country, to its current structure. From the volunteer work to paid work of teachers, from the admission of students through tests to the admission through sortition, the history of Colégio de Aplicação shows that there were several changes in order to improve its structure and ensure its initial goal of providing to society the results of the application of various methodologies and their studies, in comply with the trilogy, Education, Research and Extension.

Keywords: Historical Elements. Colégio de Aplicação. Universidade Federal de Santa Catarina.

Este artigo tem como objetivo apresentar um breve relato sobre a criação da Universidade Federal de Santa Catarina; contextualizar historicamente o surgimento dos Colégios de Aplicação no Brasil, a partir do Decreto Federal de 1946 e, sobretudo, destacar aspectos relevantes da constituição histórica do Colégio de Aplicação da UFSC.

Em 1960, foi criada a Universidade de Santa Catarina³¹ por intermédio da Lei nº 3.849³², de 18 de dezembro de 1960³³, assinada pelo então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, sendo oficialmente instalada em março de 1962. Reuniu as instituições de ensino superior, já existentes em Santa Catarina: Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia,

³¹ O primeiro reitor da Universidade, João David Ferreira Lima, foi empossado somente em 09/10/1961.

³² Essa Lei, além de criar a Universidade de Santa Catarina, também, federalista a Universidade do Rio Grande do Norte. Definiu ainda que as mesmas teriam personalidade jurídica e gozariam de autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, na forma da Lei.

³³ Um mês depois da criação legal, o governador do Estado, Heriberto Hulse, por intermédio da lei nº 2.664, de 20/01/61, autorizou a doação à União, para incorporação à Universidade, da Fazenda “Assis Brasil” localizada no bairro da Trindade, situado na Ilha de Santa Catarina, no município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, com cerca de um milhão de metros quadrados (SILVA, 2000). Espaço esse atualmente denominado Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima. Hoje, a área física da UFSC se expandiu e correspondente a aproximadamente dezoito milhões de metros quadrados distribuídos em vários Campus (UFSC, 2004).

Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial³⁴.

A Faculdade Catarinense de Filosofia, já em processo de federalização, como uma das escolas superiores da Universidade Federal de Santa Catarina, em 31 de julho de 1959, solicita autorização para criação do Ginásio de Aplicação, pelo então Diretor da Faculdade, Professor Henrique da Silva Fontes. Requisito esse, determinado no Decreto-Lei nº 9.053 de 12 de março de 1946 (BRASIL, 1946)³⁵, o qual obrigava as Faculdades de Filosofia Federais a manterem um ginásio de aplicação para a prática docente dos alunos do Curso de Didática³⁶.

Os Colégios de Aplicação³⁷ no Brasil emergem como projeto político de uma concepção pedagógica escolanovista. Movimento esse que surge no final do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, e se dissemina no Brasil a partir da década de 1920 quando ocorrem reformas educacionais em vários estados brasileiros. Entretanto, o marco mais significativo desse movimento se configura com a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (TEIXEIRA, 1984), em 1932, no começo do primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Esse documento foi assinado pelos

³⁴ Denominadas até então de: a) Faculdade de Direito de Santa Catarina, Faculdade de Medicina de Santa Catarina, Faculdade de Farmácia de Santa Catarina, Faculdade de Odontologia de Santa Catarina, Faculdade Catarinense de Filosofia, Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, Escola de Engenharia Industrial, modalidades: Química, Mecânica e Metalurgia, Faculdade de Serviço Social, da Fundação Vidal Ramos, na qualidade de agregada. Com a criação da Universidade, conforme Parágrafo único do Artigo 5º da Lei nº 3.849/60, essas instituições “passam a denominar-se: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Engenharia Industrial da Universidade de Santa Catarina e Faculdade de Serviço Social.” (BRASIL, 1960).

³⁵ A essa lei seguiu-se o Decreto-lei nº 9.092 e em 1947, a Lei nº 186. O Decreto-lei nº 9.092 reformou as Faculdades de Filosofia e rezava em seu artigo 4º, parágrafo 1º, que para obter licença, o candidato ao magistério deveria fazer um 4º ano, durante o qual exercitaria a docência no ginásio de aplicação. A Lei nº 186 ampliou de um para três anos o prazo para que as Faculdades de Filosofia implantassem ginásios de aplicação (EVANGELISTA, 2003).

³⁶ Conforme Artigo 1º do referido Decreto.

³⁷ De acordo com Gondra (2000), os primeiros colégios de aplicação surgiram na Alemanha em 1810. Em 1882 nos Estados Unidos e na América Latina, no Chile em 1934.

expoentes do meio educacional brasileiro³⁸, “preocupados com o rumo histórico que tomava a educação no Brasil, face às rápidas mudanças econômicas, políticas e sociais por que passava o País, principalmente após o primeiro conflito mundial.” (PINTO, 1986, p. 73). Transformações essas rumo à industrialização, com a ampliação e o fortalecimento do sistema capitalista, que delegava à escola a responsabilidade de reordenar a sociedade, ajustando os indivíduos à nova realidade, o que supunha a necessidade de remodelar aspectos escolares e de formação de professores (GONDRA, 2000). Com esse intento, os pioneiros da educação nova defendiam uma escola pública única, laica, obrigatória e gratuita.

O ideário da Escola Nova opunha-se as práticas pedagógicas tidas como tradicionais, atribuindo importância central à atividade criadora do aluno. Segundo Lourenço Filho (1963, p. 151), nessa nova concepção de aprendizagem, “os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas que lhes sejam apresentadas.” Para consolidar esse novo sistema de ensino, ampliou-se a ideia de criar centros (laboratórios) de experimentação metodológica, que funcionassem, ao mesmo tempo, como centro de formação de novos professores. É nesta conjuntura, que as ideias em torno de Colégios de Aplicação se materializam. Em 1946, em nível nacional, regulamentou-se a criação de ginásios de aplicação e em 1948 é fundado o Colégio de Aplicação, da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro³⁹ (GONDRA, 2000).

Em 15 de março de 1961, foi concedida a autorização para o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação da Faculdade Catarinense de Filosofia, por meio do Ato nº 5 da Inspeção Seccional de Florianópolis (SC, 1961a). Entretanto, somente em 17 de julho do mesmo ano a Portaria nº 673 (BRASIL, 1961a), expedida pelo Diretor do Ensino Secundário do MEC, ratifica o Ato nº 5 da Inspeção Seccional de

³⁸ Entre eles, Fernando de Azevedo (redator), Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Paschoal Lemme, Sampaio Doria e Cecília Meirelles.

³⁹ Seguido da criação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal da Bahia, 1949, da Universidade Federal de Minas Gerais em 1954, da Universidade de São Paulo, em 1956 e da Universidade Federal de Pernambuco, em 1958. “Nos anos 1960 foram criados, entre outros, os colégios de aplicação das Universidades Federais de Santa Catarina (1961), Juiz de Fora (1965) e Goiás (1968).” (EVANGELISTA, 2003, p. 53).

Florianópolis, autorizando o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação, pelo período de quatro anos.

As aulas no Ginásio de Aplicação iniciaram em 1961 com a implantação da 1ª série ginásial⁴⁰, sendo as demais séries do ciclo ginásial implantadas gradativamente até 1964. A primeira instalação do Ginásio foi no próprio prédio da Faculdade de Filosofia⁴¹, recém inaugurado na Cidade Universitária, localizada no Bairro Trindade, em Florianópolis⁴². A direção foi confiada ao Professor Jamil El Jaick, catedrático de Didática Geral e Especial da Faculdade Catarinense de Filosofia⁴³.

Há contradições a respeito dos alunos que ingressaram na primeira turma do Ginásio. Segundo Weyrich (1983, p. 34-35)⁴⁴, “organizadas as provas de Admissão, já ultrapassado o período normal de início das aulas no Estado, foram selecionados 23 alunos do Abrigo de Menores que teriam ônibus à sua disposição e gratuito.” No entanto, informações colhidas de forma assistemática⁴⁵ afirmam que, além dos alunos oriundos do Abrigo de Menores, outros alunos também ingressaram no Ginásio, e todos por meio do exame de admissão.

A forma de ingresso, por meio de exame de admissão, cumpria o que preconizava a recém aprovada Lei nº 4.024/1961, que fixava as Diretrizes e

⁴⁰ O ciclo ginásial, de acordo com a Lei nº 4.024 compreende “a educação de grau médio, em prosseguimento à ministrada na escola primária, destina-se à formação do adolescente”(Art. 33). O Artigo 34 define que “o ensino médio será ministrado em dois ciclos, o ginásial e o colegial, e abrangerá, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o ensino primário e pré-primário.” (BRASIL, 1961b).

⁴¹ Onde atualmente funciona o Centro de Ciências da Comunicação.

⁴² Conforme consta no Relatório da Inspetora de Ensino Secundário Maria Therezinha Chagas Corrêa, (SC, 1961c) quando incumbida por meio da Ordem de Serviço nº 2, de 1º de março de 1961, (SC, 1961b) do Inspetor Seccional de Florianópolis, de fazer a verificação prévia do Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia.

⁴³ De acordo com o previsto no Artigo 5º do Decreto-Lei nº 9.053/1946, o qual determina: “cabem ao catedrático de didática geral de cada Faculdade a direção e a responsabilidade do Ginásio de Aplicação.” (BRASIL, 1946).

⁴⁴ Informações essas coletadas pela autora na ocasião de sua pesquisa, por meio de entrevistas, já que segundo a mesma, “o material encontrado representava uma escassa e frágil fonte de subsídios.” (WEYRICH, 1983, p. 33). Fato esse também evidenciado por ocasião da atual pesquisa, onde há dificuldade de se obter muitas informações devido à falta de documentos. Com isso, há necessidade de se buscar os mesmos em outros Departamentos da Universidade.

⁴⁵ Professora atual do Colégio relatou, em conversa informal, ter sido aluna da 1ª turma do Ginásio de Aplicação.

Bases da Educação Nacional, a qual no Título VII, Da Educação de Grau Médio, Capítulo I, Do Ensino Médio, Artigo 36, determinava que:

O ingresso na primeira série do 1º ciclo dos cursos de ensino médio depende de aprovação em exame de admissão, em que fique demonstrada satisfatória educação primária, desde que o educando tenha onze anos completos ou venha a alcançar essa idade no correr do ano letivo. (BRASIL, 1961b).

O quadro de professores era constituído por um grupo que trabalhou “[...] abnegadamente e sem remuneração durante dois anos, ministrando aulas e concedendo assistência aos alunos com a coordenação didático-pedagógica do professor Jamil El Jack, então diretor.” (WEYRICH, 1983, p. 33). Esses professores eram vinculados a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Em 1962 assume a direção o Professor José Dulcídio Oliveira e o Ginásio é transferido para novas instalações no Campus Universitário, o chamado prédio “Norte de Madeira”. As transferências de instalações eram constantes, ocupando espaços não só no Campus Universitário como também no centro de Florianópolis⁴⁶. Como é possível constatar, o Ginásio de Aplicação foi se constituindo gradativamente, talvez por inserir-se na estrutura da Universidade que se encontrava em fase de implantação.

Em 1963, os professores passam a receber uma gratificação pelas aulas ministradas.

A finalidade e o objetivo do Ginásio de Aplicação começam a ser definidos, formalmente, em 1967, quando sob a Direção de Édio Chagas, é realizado um seminário com a participação da Professora-Mestra Margot Ott⁴⁷, da Faculdade de Educação do Rio Grande do Sul, participante ativa no Colégio de Aplicação daquela instituição. Emanou desse Seminário um documento com o Planejamento Geral do Ginásio de Aplicação para 1967, intitulado *Integração do aluno na sua comunidade*. Nele foram levantadas

⁴⁶ De acordo com levantamento feito por Weyrich (1983), em 1963 a secretaria e outras dependências do Ginásio de Aplicação passaram a funcionar no prédio “Sul de Madeira”; em 1972, o Ginásio de Aplicação desloca-se para o prédio do Centro de Ciências da Educação; em 1974 mudou-se para o centro de Florianópolis, à Rua Almirante Alvim; em 1975 volta para o Campus Universitário ocupando os “Blocos Modulados” (atual CCB); em 1978 retorna para o prédio do Centro de Ciências da Educação. Em 1982 é inaugurado o novo prédio, para onde foram transferidas as turmas de 1ª a 4ª série do 1º Grau e finalmente em 1985 todas as séries que o Colégio oferece passam a funcionar no prédio próprio.

⁴⁷ Fato esse descrito nos trabalhos de Weyrich (1983) e Silva (1989).

as características da comunidade local, nacional e internacional, e as qualidades básicas que o educando deveria ter sendo proposta também a estrutura para avaliação dos alunos.

Ao longo do ano de 1967, complementando a formação, professores do Ginásio de Aplicação fazem estágio de aprimoramento didático-pedagógico, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre.

Em 1968, o objetivo do Ginásio de Aplicação é formulado com base nos dados levantados sobre as qualidades básicas que o educando deveria ter. Da lista de qualidades fundamentais pretendidas, foram selecionadas a criatividade, a comunicabilidade e a responsabilidade, as quais passaram a constituir o objetivo do Ginásio, qual seja:

Possibilitar o desenvolvimento de criatividade, de comunicabilidade e de responsabilidade, através de uma aprendizagem baseada na ação, na experiência de vida e no pensamento reflexivo. A par do objetivo principal de: Servir de escola-laboratório onde serão realizadas experiências didático-pedagógicas cujos resultados deverão reverter à comunidade, além de prestar-se a campo de estágio aos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina que se habilitarem ao exercício do Magistério. (WEYRICH, 1983, p. 36).

Com a aprovação do *Plano de Reestruturação da UFSC*⁴⁸ (BRASIL, 1969) em 1969, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa baseada em Departamentos e Centros de Ensino. Em 1970, o Ginásio de Aplicação também é reestruturado pela Resolução do Gabinete do Reitor de nº 034/1970 (UFSC/GR, 1970). Passou a se denominar Colégio de Aplicação (CA) e a atender alunos da primeira série do segundo ciclo, o colegial. As demais séries foram implementadas gradativamente nos anos seguintes.

Em agosto de 1971 é aprovada a Lei nº 5.692 (BRASIL, 1971), que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e elimina os exames de admissão para o ingresso no 1º grau (ginasial). No entanto, o critério de seleção de alunos para ingresso no CA por meio de provas de conhecimento, persistiu até 1974, apesar de já haver consenso de que as turmas do CA

⁴⁸ Por meio do Decreto nº 64.824 de 15 de julho de 1969.

estavam “elitizadas”, em virtude dessa seleção. Silva (1989, p. 58) ressalta que:

Este ‘vestibularzinho’, como era chamado por alguns professores, selecionava alunos que constituíam uma elite intelectual que, saindo-se sempre bem nos vestibulares, conferia à escola a fama de “melhor colégio de Florianópolis, ou mesmo de Santa Catarina.” (Grifos no original).

A finalidade do Colégio de realizar experiências didático-pedagógicas cujos resultados deveriam reverter à comunidade, não estava sendo cumprida, uma vez “[...] que a prática das escolas nas diversas cidades deste Estado não coincidiam com a realidade apresentada no Colégio de Aplicação [...]” (WEYRICH, 1983, p. 37). Por esta razão sentiram a necessidade de formar grupos heterogêneos de alunos para aplicar as técnicas didático-pedagógicas, assim, “realizou-se, nesse ano, a última prova de seleção. Passaram então os alunos a serem escolhidos, [...] por sorteio.”⁴⁹ (WEYRICH, 1983, p. 37).

Com a extinção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1970 é criado o Centro de Ciências da Educação (CED). A partir de então os professores passaram a pertencer a departamentos. Em 1973, os professores do Departamento de Métodos de Ensino⁵⁰ tiveram que se desvincular⁵¹ do CA, pois não poderiam mais trabalhar simultaneamente no Colégio e no ensino superior. O CA fica vinculado ao CED e os professores de prática de

⁴⁹ Não há registro sobre quem seriam os sujeitos beneficiados pelo sorteio que ocorreu no período de 1975 a 1978. Porém, segundo relato da professora Leda Scheibe, quando iniciou o sorteio, candidatavam-se para entrar no CA tanto alunos da comunidade (Trindade), como alunos oriundos do centro e de outros bairros (Agrônômica, Coqueiros) de famílias mais intelectualizadas, pois o colégio tinha fama de excelência.

⁵⁰ De acordo com Silva: “Naquela época, havia um corpo permanente de docentes formado pelos professores do Departamento de Métodos de Ensino e por professores contratados pelo Colégio, além de um corpo rotativo, formado por alunos que, após formados nos cursos de licenciatura, eram convidados a fazer um estágio de um ano na escola. Inclusive, a maior parte dos professores contratados pela escola tinha sido estagiário-bolsista no próprio estabelecimento.” (SILVA, 1989, p. 64).

⁵¹ Analisando as causas desse afastamento, Silva relata: “[...] a partir dos depoimentos dos professores, podemos afirmar que ela se deu em função da pressão exercida pela administração da Universidade, no sentido de que estes professores optassem por um local de trabalho. Há nitidamente o entendimento, por parte da administração central da Universidade, de que Colégio de Aplicação e Departamento de Métodos de Ensino são unidades diferenciadas. Como havia, na época, preocupação com a formação de “quadros” para maior eficácia e eficiência da Universidade, o privilegiamento ocorreu sobre o ensino de terceiro grau.” (SILVA, 1989, p. 63).

ensino apenas passam a supervisionar estágios no Colégio. O CA adquire certa autonomia, pois o diretor passa a ser do quadro de professores do Colégio.

A sistemática de formação dos professores do Colégio implantada na década de sessenta, também é suprimida em função dos altos custos em que ela implicava. Conforme observa Silva (1989, p. 64),

Na realidade, estes fatos, além de outros, como o deslocamento da escola para um prédio no centro da cidade, portanto distante do Campus Universitário, a extinção gradativa de vagas e a conseqüente extinção de turmas do Colégio, que ocorreu em 1974 e 1975 prende-se a uma tentativa de extinção de todas as escolas experimentais mantidas pelas Universidades Federais, ou mesmo de outras escolas experimentais.

Em dezembro de 1978, é expedida pelo Reitor Gaspar Erich Stemmer, a Portaria nº 0493 (UFSC/GR, 78), que fixa o número de vagas do CA e define sua clientela. Sob a argumentação de que por razões didáticas e de disponibilidade de espaço físico há necessidade de limitar o número de vagas, fixa em sessenta o número de vagas na 5ª série do 1º Grau. Considera ainda, que pelas características do CA há necessidade de uma clientela diversificada e elege os filhos de professores e funcionários para compor a mesma, justificando que constituem um microsomo da sociedade, já que representam diversas profissões; ressalta ainda, a conveniência em beneficiar os servidores. Assim, distribui as vagas da seguinte forma:

Art. 2º - Até 10% (dez) das vagas iniciais e as vagas que ocorreram nas demais séries poderão ser preenchidas mediante proposta da Direção do Colégio de Aplicação, atendendo interesses específicos do Colégio ou da Universidade.

Art. 3º - Descontadas as reservas para atendimento dos prováveis repetentes e as preenchidas prioritariamente por filhos de servidores, de acordo com os seguintes critérios:

a) 10% (dez por cento) com prioridade para filhos de funcionários que recebam até 2 (dois) salários mínimos.

b) 40% (quarenta por cento) para filhos de funcionários e professores de ensino-médio.

c) 50% (cinquenta por cento) para os filhos de professores de nível superior. [...].

§ 2º Serão oferecidas à comunidade as vagas que não forem preenchidas pelos filhos de servidores da UFSC. (UFSC/GR, 1978).

A implantação das quatro primeiras séries do 1º grau se dá em 1980, conforme Portaria do Gabinete do Reitor nº 036 (UFSC/GR, 1980), a qual substitui a Portaria nº 0493/1978⁵² (UFSC/GR, 78) alterando poucos artigos.

Essa Portaria estabelece no Artigo 1º que sejam oferecidas cinquenta vagas nas quatro primeiras séries do 1º Grau e reitera o número de sessenta vagas para as demais séries. A distribuição das vagas ficou inalterada, ou seja, continuou beneficiando os filhos dos servidores da Universidade.

Define no Artigo 7º que a idade máxima para ingresso na primeira série será de sete anos completos até trinta de novembro do ano anterior a que se refere à matrícula⁵³. Altera o Artigo 7º onde determina que “os candidatos inscritos, com exceção da 1ª série, serão submetidos a testes para verificação de conhecimentos, sendo matriculados apenas os que forem considerados aptos, ou seja, responderem corretamente pelo menos 40% das questões.” (UFSC/GR, 1980). No Artigo 9º delibera que “não serão aceitas inscrições de alunos repetentes.” (UFSC/GR, 1980).

Neste contexto, percebe-se que o documento é contraditório, pois ao mesmo tempo em que apregoa a necessidade do CA de atender uma clientela heterogênea, determina que os candidatos sejam submetidos a testes de avaliação e exclui os que não acertarem pelo menos 40% das questões e os alunos repetentes.

Na década de 1980, há no CA uma mobilização dos professores voltada para discussões sobre as questões pedagógicas e administrativas, o que culminou “com transformações na sua organização, na sua filosofia e na escolha por eleição, da direção da escola.” (SILVA, 1989, p. 74). Em 1987 é concluído o trabalho da comissão formada para rever a proposta curricular do Colégio.

A forma de ingresso no CA é alterada com a publicação da Resolução nº 041 (UFSC/CEPE, 1988), em 17 de novembro de 1988, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão⁵⁴ (CEPE). Fica definido que o

⁵² Portaria, também expedida pelo Reitor Gaspar Erich Stemmer.

⁵³ Sendo que para o ingresso nas demais séries deve ser respeitado o mesmo limite de idade da 1ª série do 1º grau, acrescido de um ano para cada série subsequente.

⁵⁴ Assinada pelo então Reitor da Universidade, Bruno Rodolfo Schlemper Junior.

preenchimento das vagas dar-se-á via sorteio público e que o Colégio terá três turmas por série, com 25 alunos em cada uma.

Ainda em 1988 ocorre o primeiro processo eleitoral para escolha da direção do CA, “através de processo eleitoral paritário, com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, pais e alunos de 5ª a 8ª série do 1º Grau e do 2º Grau [...]” (UFSC/CA, 1990, p. 11). Foi eleita a Professora Terezinha de Fátima Pinheiro para exercer a função de Direção.

Em 1989 foi constituída por meio da Portaria nº 014/89 (UFSC/CA, 1989), uma comissão para elaboração de minuta do novo regimento do CA. Neste ano, o Colégio “passou a ser uma unidade orçamentária independente do Centro de Ciências da Educação, isto é, passou a administrar a dotação orçamentária a ele destinada.” (UFSC/CA, 1990, p. 11).

Em março de 1992 entra em vigor a Resolução nº 013 (UFSC/CEPE, 1992), que dispõe sobre o ingresso no CA e revoga a Resolução nº 041 (UFSC/CEPE, 1988). O conteúdo da Resolução, no entanto, sofreu poucas alterações. A forma de ingresso por meio de sorteio público e o número de três turmas com vinte cinco alunos cada, permaneceram inalterados. Foi acrescentado um Parágrafo único no Artigo 4º ressaltando que “será recusada a matrícula em caso de segunda repetência”, (UFSC/CEPE, 1992) e foram estabelecidos critérios para trancamento de matrícula no Artigo 5º.

A partir da promulgação da LDBEN nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a qual em seu Artigo 12 estabelece que as instituições de ensino tenham a incumbência de construir seus projetos político-pedagógicos, em 1997 iniciam as discussões e deliberações para a construção do *Projeto Político-Pedagógico* (PPP) do CA.

Paralelamente, foi elaborada uma nova versão para o *Regimento Escolar* e a *Organização Didática do Colégio de Aplicação*. Os documentos foram concluídos e sistematizados somente em 2007, após aprovados pelo Colegiado do CA.

A partir de 2005 o CA passa a assegurar um percentual de 5% de suas vagas às pessoas portadoras de deficiência física, por meio de sorteio em decorrência da Ação Civil Pública (BRASIL/TRF, 2004), impetrada em 2001.

Ao analisar o processo de constituição do CA da UFSC, se depreende que o mesmo, na tentativa de cumprir os desígnios para os quais

os CAs foram concebidos: de servir de campo de estágio obrigatório aos alunos da universidade e de laboratório para experimentação de novas práticas didático-pedagógicas, sofreu diversas transformações.

Segundo o que consta no PPP do CA, atualmente, o “Colégio de Aplicação segue a política educacional adotada pela Universidade Federal de Santa Catarina que visa atender à trilogia de Ensino, Pesquisa e Extensão.” (UFSC/CA, 2007, p. 5).

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 673**, de 17 de julho de 1961. Ratifica o ato da Inspeção Seccional de Florianópolis que concedeu autorização para o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação da Faculdade Catarinense de Filosofia, pelo espaço de quatro anos. Rio de Janeiro, 1961a.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 64.824**, de 15 de julho de 1969. Aprova o plano de reestruturação da Universidade Federal de Santa Catarina. Brasília, 1969.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 9.053** de 12 de março de 1946. Decreta a criação de um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do país. Diário Oficial da União de 14/mar/1946. Rio de Janeiro, 1946.

_____. Presidência da República. **Lei nº 3.849**, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade Federal de Santa Catarina. Brasília, 1960.

_____. Presidência da República. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961b.

_____. Presidência da República. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Tribunal Regional Federal. **Processo nº 2001.72.00.001291-8**. Ação Civil Pública, requerendo matrícula de aluno no CA, em função do mesmo não ter sido sorteado para ingresso. Diário Oficial da União de 13 de outubro de 2004. Brasília, 2004.

EVANGELISTA, Olinda. Colégios de Aplicação na encruzilhada. In: COSTA, F. C. B.; BIANCHETTI, L.; EVANGELISTA, O. (Orgs.)

Escola viva: a construção do Projeto Político-pedagógico do Colégio de Aplicação da UFSC. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003. p. 49-66.

GONDRA, José G. Excelência e exclusão. In: OLIVEIRA, I. B. de. **A democracia no cotidiano da escola.** Rio de Janeiro: SEPE, DP&A, 2000.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova.** 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

PINTO, Fátima C. F. **Filosofia da escola nova:** do ato político ao ato pedagógico. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro; Niterói, RJ: Ed. da UFF, 1986.

SANTA CATARINA. Inspeção Seccional de Florianópolis. **Ato nº 5,** de 15 de março de 1961. Concede ao Ginásio de Aplicação da Faculdade Catarinense de Educação autorização para funcionar. Florianópolis, 1961a.

_____. **Ordem de Serviço nº 2,** de 01 de março de 1961. Designa a inspetora do ensino secundário para proceder a verificação prévia do Ginásio de Aplicação da Faculdade Catarinense de Educação. Florianópolis, 1961b.

_____. **Relatório da verificação prévia do Ginásio de Aplicação da Faculdade Catarinense de Educação.** Florianópolis, 1961c.

SILVA, Carmem A. H. **Análise da prática docente:** Um estudo da dinâmica de modernização pedagógica. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1989.

SILVA, Elizabeth F. da. **Ontologia de uma universidade:** a Universidade Federal de Santa Catarina (1962-1980). Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. O manifesto dos pioneiros da educação nova. Revista **Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 65, n.150, p. 407-425, mai./ago. 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colégio de Aplicação. **Plano Geral 1990.** Florianópolis, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colégio de Aplicação. **Portaria nº 014**, de 1989. Institui comissão para elaboração de minuta do novo Regimento do Colégio de Aplicação. Florianópolis, 1989.

_____. Colégio de Aplicação. **Projeto Político-Pedagógico**. Florianópolis, 2007.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 013/CEPE**, de 19 de março de 1992. Dispõe sobre o ingresso no Colégio de Aplicação e revoga a Resolução 041/CEDE/88. Florianópolis, CEPE/UFSC, 1992.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 041/CEPE**, de 17 e novembro de 1988. Estabelece critérios para ingresso no Colégio de Aplicação. Florianópolis, CEPE/UFSC, 1988.

_____. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 036/GR**, de 04 de fevereiro de 1980. Fixa o nº de vagas para as quatro primeiras séries do 1º Grau e dá outras providências. Florianópolis, GR/UFSC, 1980.

_____. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 0493/GR**, de 12 de dezembro de 1978. Fixa o número de vagas na 5ª série do Colégio de Aplicação e dispõe sobre a forma de ingresso. Florianópolis, GR/UFSC, 1978.

_____. Gabinete do Reitor. **Resolução nº 034/GR**, de 1970. Dispõe sobre a criação do 2º Grau. Florianópolis, GR/UFSC, 1970.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional: subsídios**. UFSC. Florianópolis, 2004.

WEYRICH, Vera R. **Uma proposta de operacionalização do modelo genérico de Saint-Louis – Colégio de Aplicação da UFSC**. 1983. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). **Curso de Serviço Social**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1983.